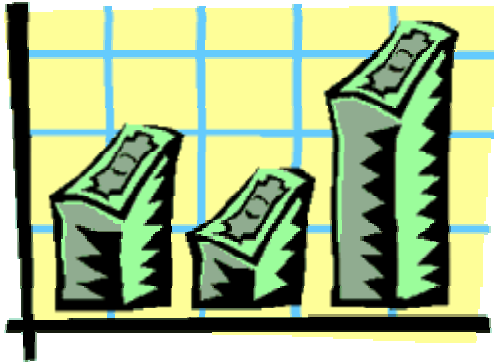


O QUE É UMA PROJEÇÃO DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - PARTE II



- ✓ Para que serve a análise retrospectiva?
- ✓ Projeção em moeda constante ou moeda corrente?
- ✓ Projeções detalhadas versus projeções compactadas.

Fábio Vianna(f_c_a@uol.com.br)

- Administrador de Empresas graduado pela EAESP/FGV.
- Há três anos é consultor da Cavalcante & Associados, especializado na elaboração de sistemas de projeções financeiras sempre com o apoio do microcomputador
- Também é responsável pelo planejamento/coordenação de cursos e seminários, tendo sido responsável pelo planejamento de mais de 150 cursos/seminários realizados nacionalmente tanto pela Cavalcante & Associados como por empresas parceiras.

Paulo Dragaud Zeppelini(f_c_a@uol.com.br)

- Administrador de Empresas com MBA em finanças pelo Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais - IBMEC.
- Executivo financeiro com carreira desenvolvida em instituições financeiras do segmento de mercado de capitais. Atualmente é consultor da Cavalcante & Associados, empresa especializada na elaboração de sistemas financeiros nas áreas de projeções financeiras, preços, fluxo de caixa e avaliação de projetos.

ÍNDICE

	PÁG
PARA QUE SERVE A ANÁLISE RETROSPECTIVA	03
PROJEÇÃO EM MOEDA CONSTANTE OU MOEDA CORRENTE	04
PROJEÇÕES DETALHADAS <i>VERSUS</i> PROJEÇÕES COMPACTADAS	07

PARA QUE SERVE A ANÁLISE RETROSPECTIVA

Uma análise retrospectiva tem 2 utilidades:

1. Identificar tendências que poderão se repetir no futuro.

Exemplos:

- a) Ao longo dos últimos 5 anos, os estoques tem representado ao redor de 15 dias de consumo.
- b) O volume de Receita tem crescido, em média, 2% ao ano.

2. Identificar correlações.

Exemplos:

- a) O volume de Receita tem crescido 1% percentual acima do PIB.
- b) Os gastos fixos crescem 50% da taxa de crescimento das Receita.

Tendências associadas a correlações nos ajudam a estabelecer boas premissas que suportam projeções.

Termos-Chave

- Identificando tendências
- Identificando correlações

PROJEÇÃO EM MOEDA CONSTANTE OU MOEDA CORRENTE

Projeção em moeda constante

Projetar em moeda constante ou forte não significa projetar considerando inflação zero.

Significa projetar dentro de um cenário de inflação estimada qualquer, porém evidenciando todos os dados do Balanço Patrimonial, da Demonstração e do Fluxo de Caixa a preços de uma data base qualquer.

Geralmente a data base coincide com a do balanço de partida.

Exemplo: Parte-se de um Balanço Patrimonial encerrado em 30 de setembro e de uma inflação estimada em 1%, 2% e 3% para os meses de outubro, novembro e dezembro respectivamente. Pela metodologia apresentada neste texto, todos os dados do Balanço Patrimonial, de Demonstração do Resultado e do Fluxo de Caixa projetados estarão evidenciados a preços de 30 de setembro.

Cuidado da definição de premissas

"Para reduzir a problemática da projeção em moeda constante a praticamente zero, basta alimentar o modelo de projeções com um banco de premissas em moeda constante, ou seja, todo ele definido a preços da data base do balanço patrimonial de partida".

EXEMPLO

Uma empresa acaba de comprar um produto por \$1.100 para pagamento em 15 dias, e vendê-lo a \$2.420 para recebimento em 30 dias. A expectativa de inflação no mês é de 4%, ou seja, 1,98% na quinzena.

Se apresentarmos como lucro \$1.320 (\$2.420 - \$1.100), estaremos diante de uma informação errada, pois estamos trabalhando com valores de datas distintas.

Existem 3 maneiras de se apresentar corretamente o lucro desta operação:

1^a) $\$2.420 - \$1.122 (\$1.100 \times 1,0198) = \1.298 (a preços de daqui a 30 dias)

2^a) $\$2.373 (\$2.420 / 1,0198) - \$1.100 = \1.273 (a preços de daqui a 15 dias)

3^a) $\$2.327 (\$2.420 / 1,04) - \$1.079 (\$1.100 / 1,0198) = \$1.248$ (lucro a preços de hoje)

As três maneiras de apresentar o resultado estão corretas, todavia, é usual que numa projeção em moeda constante se acabe assumindo como data base a data mais próxima do momento da execução do trabalho, ou seja, a 3a forma de apresentação.

Em suma, o banco de premissas deveria considerar o preço de Receita de \$2.327 e o custo de \$1.079, ambos os valores a preços da data base mais recente.

Projeção em moeda corrente

Em ambientes de inflação baixa (2% a 3% ao ano), é usual se projetar em moeda corrente.

As projeções mostrarão "aquilo que vai acontecer", ou seja, os dados que aparecerão das demonstrações publicadas nos jornais.

As conclusões não ficarão prejudicadas.

As análises comparativas entre um ano e outro também não.

Ficam prejudicadas a comparação entre os valores da projeção do ano 1 e do ano 10. Uma inflação de 2% ao ano é insignificante. Mas acumulada em 10 anos não.

Termos-Chave

- Projeções em moeda constante
- Projeções em moeda corrente

PROJEÇÕES DETALHADAS *VERSUS* PROJEÇÕES COMPACTADAS

Para fins de Decisão

É necessário que o modelo de planejamento seja eficiente, porém também rápido. Para estas situações, é fundamental que o modelo de projeções financeiras seja compactado. Sacrifica-se um pouco a precisão em benefício da rapidez.

O banco de premissas deverá ser enxugado. Algumas projeções deverão ser consolidadas.

Situações que demandam modelos compactados:

- Análise de novos investimentos;
- Contratação de novos financiamentos de longo prazo;
- Compra e Receita de participações acionárias;
- Análise de sensibilidade em cima de 1 (uma) variável apenas, etc.

Para Fins de Controle

Neste caso, é necessário que o modelo de planejamento seja mais detalhado. Análises dos dados orçados versus os dados realizados para fins de correção de rumos da empresa ou otimização de recursos, requerem evidentemente uma abertura maior do modelo de projeções.

O banco de premissas é mais detalhado e os relatórios de saída mais explodidos.

Termos-Chave

- Projeções compactadas
- Projeções detalhadas